

1 – Cientistas testam própolis na guerra contra tumores

Compostos sintéticos são inspirados em resina de abelhas

São Paulo (Fapesp) - A capacidade da própolis, uma resina produzida pelas abelhas, em vedar e esterilizar colméias já é bem conhecida da ciência. Vários estudos também apontam que a substância tem poder antisséptico, cicatrizante, antimicrobiano, antiinflamatório e antioxidante, entre outros. Ciente disso, uma equipe de pesquisadores brasileiros, liderados pelo químico cubano José Agustín Pablo Quincoces Suárez, professor da Universidade Bandeirante de São Paulo (Uniban), sintetizou em laboratório compostos químicos semelhantes aos encontrados na própolis com o objetivo de estudá-los e, no futuro, usá-los na formulação de medicamentos. A pesquisa, iniciada há sete anos, comprovou ser promissora e os primeiros resultados começam a aparecer. Uma família de compostos mostrou-se altamente eficaz no tratamento de células cancerígenas humanas em testes in vitro e com animais de laboratório. “Os resultados são animadores e mostram que estamos no caminho certo. Já depositamos duas patentes referentes aos métodos de obtenção das substâncias, aos compostos em si e suas aplicações”, destaca Quincoces.

Necessidade de síntese em laboratório

O primeiro desafio foi exatamente conseguir produzir compostos similares aos existentes na própolis. Para isso, os pesquisadores usaram como matéria-prima insumos químicos empregados pelas indústrias de alimentos e de fármacos. Após muita experimentação, cinco famílias de compostos – batizadas pelas letras HB, L, Q, V e HMF – deram sinais de serem promissoras. Mas cabe uma pergunta: se essas substâncias são encontradas na natureza, por que sintetizá-las em laboratório? A resposta é simples. Como esses compostos estão presentes em concentrações muito baixas na própolis, da ordem de microgramas ou miligramas, eles seriam insuficientes para a realização de estudos farmacológicos e, dependendo dos resultados, para a produção de medicamentos. Além disso, ao serem produzidas em laboratório, essas substâncias podem ter suas propriedades melhoradas por meio de técnicas de modelagem computacional. “Em alguns casos, alteramos a estrutura original delas para chegar a uma molécula mais eficiente, seja no aumento de sua atividade biológica ou na redução de sua toxicidade”, explica a farmacêutica Daniela Gonçalves Rando, pesquisadora do grupo na Uniban.

O passo seguinte depois da síntese em laboratório foi iniciar os testes com os diferentes compostos a fim de aferir suas atividades terapêuticas. O grupo estabeleceu parceria com diversas instituições de pesquisa no Brasil e no exterior. Os primeiros ensaios com a família de compostos HB tiveram início em 2001 na Unicamp. Foram realizados, com sucesso, testes in vitro antitumorais e antimicrobianos e testes toxicológicos in vivo, em animais. No ano seguinte, pesquisadores da Unifesp começaram a fazer ensaios antitumorais com compostos da família V.

No mesmo ano, o imunologista Durvanei Augusto, do Instituto Butantan, uniu-se ao grupo e começou a realizar uma bateria de testes antitumorais e de toxicidade de compostos da família HB.

A substância foi capaz de impedir a progressão de tumores de um tipo de melanoma, um tipo de câncer de pele, em camudongos.

Analgésico e antiinflamatório

O trabalho também conta com a cooperação de pesquisadores da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), responsáveis pelos ensaios in vivo relativos às propriedades analgésicas e antiinflamatórias dos compostos. Nessa vertente da pesquisa excelentes resultados estão sendo observados. No Instituto Ludwig Boltzmann de Oncologia Clínica da Universidade de Viena, na Áustria, o professor Gerhard Hamilton desenvolve testes antitumorais com os compostos das famílias L, Q e HMF. “Eles já obtiveram ótimos resultados em estudos in vitro para vários tipos de tumor, com cânceres de cabeça e de pâncreas, que são fatais”, afirma Quincoces.

Apesar dos bons resultados obtidos até agora, um longo caminho ainda precisa ser percorrido para que a substância se transforme num medicamento. A equipe precisa concluir os estudos farmacocinéticos, relativos à absorção do composto pelo organismo e à forma de administração, que são estudos de formulação dirigida, desvendar o mecanismo exato de ação do composto pelo organismo e realizar testes em outras espécies animais. O grupo estima que dentro de dois ou três anos essas etapas serão concluídas e poderão ser iniciados os testes em humanos, outro estágio fundamental da pesquisa. “Estamos em conversações com um fabricante nacional de medicamentos e com um instituto de pesquisa, cujos nomes não podemos revelar, que se interessaram pela realização de testes clínicos e pela produção do medicamento”, diz Quincoces.

Resultados positivos

Resultados foram positivos mesmo quando a dose injetada foi em quantidade bem inferior à utilizada por drogas antitumorais disponíveis no mercado. Outro aspecto foi que a substância inibiu a ocorrência de metástase. “Temos evidências, ainda não comprovadas, de que o composto induz a morte celular por apoptose, o chamado ‘suicídio celular’”, diz Quincoces. “Percebemos que as células cancerígenas foram eliminadas sem dano às células saudáveis, ao contrário do que ocorre com a maioria dos medicamentos para tratamento de câncer.” Esses fatos foram comprovados por meio de análise de lesões de órgãos e tecidos realizados pelo professor Paulo Pardi, da Uniban.

Outra linha da pesquisa é conduzida pela biomédica Clizete Sbravate Martins, pesquisadora independente e ex-coordenadora do curso de biomedicina na Uniban. Ela se encarregou dos testes antiparasitários com os compostos fenólicos da família HB, que começaram a ser executados nos laboratórios de pesquisa da Uniban e posteriormente no Departamento de Parasitologia da USP. “O parasita testado foi o causador da leishmaniose, uma doença grave com importante ocorrência em países pobres. Realizamos ensaios in vitro e in vivo e constatamos um efeito bastante acentuado do composto. Enquanto nos camundongos infectados não tratados existiu um aumento de 80% do tamanho da lesão cutânea – uma das manifestações da doença –, nos animais tratados não foi registrada progressão da lesão”, diz a pesquisadora. Esses resultados são importantes porque os únicos medicamentos aprovados para o tratamento da leishmaniose são tóxicos.

Fonte: webAPACAME - Veículo: Correio da Paraíba, Seção: Milenium, Data: 20/11/2006, Estado: PB

2 – LOQUE AMERICANA DE LAS ABEJAS MELÍFERAS EN BRASIL

Informe de seguimiento nº 1 (informe final) - Ver también: 30 de noviembre de 2006

Información recibida el 13 de diciembre de 2006 del Dr Jamil Gomes de Souza, Director del Departamento de Salud Animal, Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento, Brasilia: Fecha final del período del informe anterior: 24 de noviembre de 2006 (véase Informaciones Sanitarias, 19 [48], 839, del 30 de noviembre de 2006).

Fecha final del período del presente informe: 11 de diciembre de 2006. Identificación del agente: Paenibacillus larvae. Fecha de la primera confirmación del acontecimiento: 23 de noviembre de 2006. Fecha del inicio del evento: 23 de octubre de 2006.

El 11 de diciembre de 2006, se destruyeron las 33 colmenas del apiario afectado así como todos los productos apícolas existentes en el foco. Ese mismo día, se desinfectaron todos los utensilios utilizados en la propiedad, que está en proceso de sanitización. En la zona de vigilancia, siguen aplicándose las medidas de restricción relativas al tránsito de colmenas y productos de riesgo y siguen llevándose a cabo investigaciones epidemiológicas. El evento se considera resuelto.

Informe final: sí.

Fonte: www.oie.int - Informaciones Sanitarias - 14 de diciembre de 2006 - Vol. 19 - Nº 50

3 - LOQUE AMERICANA DE LAS ABEJAS MELÍFERAS EN BRASIL

(Enfermedad nunca señalada precedentemente en Brasil). Informe de notificación inmediata Información recibida el 24 de noviembre de 2006 del Dr Jamil Gomes de Souza, Director del Departamento de Salud Animal, Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento, Brasilia:

Fecha del informe: 24 de noviembre de 2006. Razón para una notificación inmediata: aparición por primera vez de una enfermedad y/o infección de la Lista de la OIE en el país, una zona o un compartimento. Identificación del agente: Paenibacillus larvae. Fecha de la primera confirmación del acontecimiento: 23 de noviembre de 2006. Fecha del inicio del evento: 23 de octubre de 2006.

Enfermedad clínica: sí. Índole del diagnóstico: clínico y de laboratorio. Detalles del foco: Primera división administrativa (estado) Tipo de unidad epidemio-lógica Nombre de la localización Fecha del inicio del foco Es-pe-cie Número de colmenas en el foco suscepti-bles casos muertes destruidos sacrificados Paraná colmenar Quatro Barras 23 oct. 2006 api 3324000.

Localización del foco. Descripción de la población afectada: apiario de producción. Diagnóstico: Laboratorio donde el diagnóstico fue realizado Especie examinada Pruebas diagnósticas utilizadas Fecha Resultados LANAGRO/RS (Laboratorio nacional agropecuario/Rio Grande do Sul) api aislamiento del agente patógeno en medio de cultivo 23 nov. 2006 positivo.

Fuente del foco u origen de la infección: desconocida o no concluyente. Medidas de control: A. Implementadas: - cuarentena desde la fecha en que se notificó la sospecha de la enfermedad, -

control de movimiento dentro del país (colmenas y productos de riesgo), - zonificación (zona de vigilancia de 10 km alrededor del foco).

B. Para ser implementadas: - sacrificio sanitario, - tamizaje, - desinfección de áreas infectadas. Tratamiento de animales infectados: no. Informe final: no.

Fonte: www.oie.int - Informaciones Sanitarias - 30 de noviembre de 2006 - Vol. 19 - Nº 48.

4 – COERÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES DE INSETOS

Por Fernando Reinach, biólogo.

Para desgosto de alguns teóricos do socialismo, Darwin demonstrou que um dos motores da evolução é a competição entre os indivíduos de uma espécie. Nessa competição, os mais adaptados ao meio se reproduzem rapidamente, enquanto os menos adaptados acabam por se extinguir. Uma das dificuldades enfrentadas por Darwin foi encontrar explicação para a existência de animais sociais, com as abelhas, em que aparentemente a competição é substituída por uma cooperação de tal modo sofisticada que alguns membros da sociedade (no caso a casta das trabalhadoras) abdicam da capacidade de reproduzir para, num gesto altruísta, auxiliar na criação de seus irmãos.

Foi somente em meados do século 20 que um geneticista demonstrou que a melhor maneira de uma abelha trabalhadora transmitir seus genes para a próxima geração é abdicar da reprodução e ajudar na criação de seus irmãos, aumentando suas chances de sobrevivência. Como os irmãos compartilham genes com as trabalhadoras, a estratégia garante a sobrevivência dos genes das trabalhadoras. O fenômeno explica como o altruísmo é compatível com a competição.

Durante décadas discutiu-se como a reprodução das trabalhadoras é bloqueada pela colônia. Sabemos que muitas trabalhadoras nem sequer tentam produzir ovos mesmo sendo férteis, o que sugere a existência de um "altruísmo voluntário". Por outro lado sabemos que uma pequena fração das trabalhadoras produz ovos, mas nesse caso os ovos são destruídos pelas outras trabalhadoras, um caso típico de coerção social. Agora, por meio de estudo comparativo, foi descoberto que provavelmente o mecanismo envolvido no bloqueio da reprodução das trabalhadoras é a "coerção" das demais trabalhadoras.

Foram comparadas dez espécies de insetos sociais. Para cada espécie foram determinados três parâmetros: a porcentagem das trabalhadoras que reproduzem, que varia de 0,075% na abelha comum, a *Apis mellífera*, até 30% em *Polistes Chinesis*; a efetividade da coerção social, medida através da porcentagem dos ovos postos por trabalhadoras que são destruídos (varia de 30% a 100%); e, finalmente, a similaridade genética entre as trabalhadoras de uma colônia, que varia de 30% a 75% dependendo da frequência com que a rainha mantém relações sexuais.

Se a causa principal que impede as trabalhadoras de se reproduzir fosse relacionada a uma forma de "altruísmo voluntário", seria de se esperar que nas espécies em que a similaridade entre as trabalhadoras fosse maior, a porcentagem das trabalhadoras que reproduzem deveria ser menor, mas o que se observou foi exatamente o contrário. Por outro lado, observou-se que nas sociedades em que o patrulhamento é mais eficiente, o número de trabalhadoras que reproduz-se é menor. Esse

resultado demonstra que o bloqueio da reprodução das trabalhadoras não se deve a um altruísmo voluntário, mas sim á coerção social.

Muitos criticaram o darwinismo por demonstrar que a competição, um mecanismo considerado por muitos de nós como politicamente incorreto, é uma das forças motrizes da evolução. Agora, mais uma vez, um mecanismo que nós humanos tenderíamos a considerar politicamente incorreto, a coerção social, parece ter um papel importante na evolução das sociedades de insetos.

Mais informações em *Enforced altruism in insect societies*, na *Nature*, volume 444, página 50, de 2006.

Fonte: Jornal O Estado de São Paulo, divulgado na lista de discussão “Cia da Abelha” (ciadaabelha@yahoogrupos.com.br), dia 20/12/2006, por Roberto Silva Sartori Sartori – sartori444@yahoo.com.br.

5 – Apicultores terão mapeamento da produção

ANA CLÁUDIA PAPESA partir do próximo ano os criadores de abelhas da Paraíba terão à sua disposição um calendário, na forma de CD Rom, contendo um mapeamento completo das principais áreas produtoras no Estado. O trabalho é fruto de uma pesquisa realizada pela professora Rosilene Agra da Silva, doutora em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cuja tese foi defendida em outubro passado.

No calendário, os apicultores conhecerão as principais plantas nativas produtoras do néctar, matéria-prima na produção do mel, os nomes comuns e científicos dessas plantas, regiões onde poderão ser encontradas, período de floração, qualidade e tipo de mel que será encontrado. Outra vantagem do calendário é que ele mostrará o período de floração, ou seja, quando essas plantas produzirão maior quantidade de néctar.

Além de servir como fonte de consulta, a pesquisa oferecerá aos apicultores melhores condições de organizar suas culturas. “Com a pesquisa os apicultores poderão ainda identificar com mais facilidade as plantas nativas que são produtores do mel no Estado, com a vantagem de conhecer o tipo e a qualidade do mel proveniente de cada planta, além de aspectos como aroma, sabor e cor. O calendário permitirá ainda ao apicultor identificar os meses em que poderá ser produzida maior quantidade de mel”, declarou Rosilene. Segundo ela, a pesquisa constatou ainda que a Paraíba possui potencial significativo para produção do mel.

Na avaliação da pesquisadora, conhecendo a flora apícola existente em cada localidade, bem como seu período de florescimento, o produtor terá condições de otimizar a produção do apiário, através de um manejo produtivo mais adequado. “Existem plantas que são boas fornecedoras de néctar e pólen, outras que são melhores fornecedoras apenas de néctar, enquanto outras somente de pólen. Fazendo as identificações necessárias, com a ajuda da pesquisa, o apicultor terá uma produção de melhor qualidade”, destacou.

Entre as principais plantas nativas produtoras do mel estão o Juazeiro (onde foi encontrada grande quantidade do néctar colhido pelas abelhas), Marmeleiro, Mofumo (espécie de arbusto trepador, também chamado de cipoaba), e a Algaroba.

Já a Jurema Preta foi identificada como grande fornecedora de pólen. O relatório final da pesquisa já foi enviado ao Sebrae, empresa financiadora do projeto, contendo um levantamento completo do período de floração do mel no Estado. Doze municípios foram pesquisados no trabalho. A pesquisa da professora Rosilene Agra, que tem como título “Caracterização da Flora Apícola e do Mel Produzido por *Apis mellifera* (Hymenoptera: Apidae) no Estado da Paraíba”, permitirá ainda que os apicultores paraibanos conheçam melhor a capacidade de produção das plantas nativas, evitando os desmatamentos desnecessários e dessa forma contribuindo à preservação do meio-ambiente. Ela conta que decidiu investir na pesquisa com objetivo de fazer um levantamento das plantas apícolas da Paraíba, catalogando-as e avaliando o período de floração de cada uma delas.

Também foram realizadas coletas de mel ao longo de um ano para determinar a composição físico-química e melissopalínológica (tipo de pólen encontrado no mel). “Agora há condições de caracterizar os diferentes tipos de mel e saber que plantas contribuíram para sua formação, conforme o local e época, auxiliando na identificação das diferenças e semelhanças do mel produzido na Paraíba”.

Como resultado, disse Rosilene, percebemos que o mel produzido na época em que o Juazeiro está florando apresenta grãos de polens dominantes, reforçando sua tipificação como mel de Juazeiro. Para executar a pesquisa foram analisadas as características de produção em doze municípios paraibanos, do Litoral ao Sertão, sempre verificando os apiários que representam a microrregião e realizando um levantamento da flora e do mel produzido. Rosilene destacou, que cada uma das regiões possui características específicas, com capacidade de produzir quantidades maiores ou menores de mel, dependendo das formas de manejo do agricultor.

No Litoral Norte o município pesquisado foi Jacaraú. Os demais pesquisados foram Areia (Brejo), Cuité (microrregião do Curimataú), Fagundes (microrregião de Campina Grande), Ingá e Mogeiro (microrregião de Itabaiana), Prata (microrregião do Cariri Ocidental), São Mamede (Seridó Ocidental), Patos (microrregião de Patos), Princesa Isabel (microrregião da Serra de Teixeira), Catolé do Rocha (microrregião de Catolé do Rocha) e São José de Piranhas (microrregião de Cajazeiras). “Todos esses municípios estarão no calendário, que deverá ser divulgado pelo Sebrae no início do próximo ano, permitindo que os apicultores, e pessoas interessadas em investir nessa área, possam melhor organizar suas produções”, destacou. (ACP)

Fonte: WebApacame - Veículo: Jornal da Paraíba - Seção: Geral/Internacional - Data: 17/12/2006 - Estado: PB

6 - Exportação de mel em 2006 continua em alta

Vendas nos 11 primeiros meses de 2006 chegaram a US\$ 22,1 milhões ante US\$ 18,94 milhões comercializados para o exterior em todo o ano de 2005

Rodrigo Rievers

Mel brasileiro é reconhecido como um dos melhores do mundo

Brasília - O mel brasileiro continua em alta entre os compradores internacionais. Nos 11 primeiros meses de 2006, as exportações de mel chegaram a US\$ 22,1 milhões ante US\$ 18,94 milhões comercializados para o exterior em todo o ano de 2005. O resultado só comprova a tendência de

alta já registrada em outubro deste ano, quando as divisas relacionadas à exportação atingiram US\$ 20,13 milhões, superando os valores de 2005.

O levantamento sobre a exportação brasileira de mel é dos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Alzira Vieira e Reginaldo Resende. A referência é a base de dados disponíveis no Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

O desempenho das exportações brasileiras de mel em 2006 contraria as perspectivas mais sombrias, surgidas a partir de março deste ano, quando passou a vigorar o embargo europeu ao produto nacional. O embargo passou longe de qualquer problema na qualidade do mel brasileiro, que é reconhecido internacionalmente como um dos melhores do mundo em função da ausência de agrotóxicos e de nitrofuranos (traços de antibióticos). A alegação dos europeus foi a de que o País não cumpriu o cronograma de análises acertado com a União Européia.

Se em valores a exportação de mel nos 11 primeiros meses de 2006 superou a de todo o ano de 2005, o mesmo não ocorreu quando o quesito avaliado é peso. Nos 11 primeiros meses de 2006, saíram do Brasil 13,9 mil toneladas do produto. Em todo o ano de 2005, foram enviadas 14,4 mil toneladas. “Com as exportações de dezembro deste ano, que ainda serão computadas, a tendência é que, até o fim do ano, o Brasil consiga igualar ou até mesmo superar o volume de exportação de 2005”, avalia Reginaldo Resende.

Estados Unidos

Se comprado os primeiros 11 meses de 2006 com o igual período de 2005, as exportações brasileiras de mel acusaram incrementos de 35,8% em valor e de 9,7% em peso. Segundo Reginaldo Resende, esse maior incremento percentual no quesito valor em relação ao índice peso foi decorrente do aumento médio no preço recebido no período de janeiro a novembro de 2006, quando o preço do mel saltou de US\$ 1,28 por quilo para US\$ 1,59 por quilo.

Reginaldo Resende diz que esse aumento no valor está relacionado ao incremento das exportações para os Estados Unidos no período de janeiro a novembro deste ano. “Esse aumento de quase 35,8% no valor de nossas exportações é decorrente do incremento de 331,5% nas vendas entre janeiro e novembro deste ano em relação ao igual período de 2005”, aponta. “Nos primeiros 11 meses de 2005, os Estados Unidos compraram US\$ 16,03 milhões de mel do Brasil”, acrescentou.

Reginaldo Resende explica ainda que, no mês de novembro de 2006, a tendência de ampliação dos negócios com o mercado norte-americano ficou mais evidente, com um aumento de mais de 1.300% no valor das exportações mel para os EUA (US\$ 1,93 milhões) em relação a novembro de 2005.

Dessa forma, as importações de mel do Brasil pelos Estados Unidos em novembro de 2006 responderam 99,8% da receita total das exportações brasileiras neste mês. O preço pago pelos importadores norte-americanos foi de US\$ 1,87 por quilo. “Em conversas com exportadores brasileiros sempre surge a possibilidade desse mel exportado para os Estados Unidos estar sendo ‘triangulado para a União Européia’, ou seja, reexportado para a Europa”, informa.

Reginaldo Resende avalia que, com a proximidade do inverno no Hemisfério Norte, há a possibilidade de a demanda pelo mel brasileiro ficar ainda mais aquecida nos próximos meses. Isso pode provocar uma elevação de preços, principalmente se não houver um aumento equivalente nos volumes a serem ofertados, explica o coordenador da Rede Apis pelo Sebrae Nacional.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias – (61) 3348-7494 e 2107-9362 – Fonte: WebApacame - 19/12/2006.

7 - Abelhas explosivas

Já se sabia que as abelhas têm um olfato fenomenal, que se rivaliza com o dos cães. Um estudo feito pelo Laboratório Nacional de Los Alamos (EUA), especializado em armas nucleares, descobriu agora que esses insetos podem detectar rapidamente, em um ambiente, explosivos utilizados na fabricação de bombas, mesmo em quantidades mínimas.

Em milhares de experiências realizadas nos últimos 18 meses, as abelhas cumpriram a tarefa, prendendo a língua quando sentiam o cheiro de explosivos. Os insetos foram bem-sucedidas inclusive em provas de campo, farejando explosivos à margem de uma estrada, em um veículo e em uma pessoa disfarçada de homem-bomba.

Fonte: WebApacame - Veículo: Zero Hora - RS - Seção: Globaltech - Data: 18/12/2006 - Estado: RS

8 – Colméias funcionam com três castas organizadas

ANA CLÁUDIA PAPES - Em uma colméia existem normalmente três castas, sendo uma formada pela rainha, que é responsável pela organização da colméia através de feromônios. Ela é também a única fêmea fértil, isso porque recebe a chamada geléia real (produzido pelas glândulas hipofaríngeas das abelhas nutrízes que ingerem o pólen) durante toda sua vida (nas fases de ovo, larva e adulto). Uma outra casta é formada pelas operárias, que podem chegar até 100.000 abelhas, responsáveis por todas as tarefas da colméia. São as chamadas faxineiras, nutrízes, construtoras, guardas e coletoras, somente recebendo a geléia real durante os três primeiros dias de ovo. Por isso são fêmeas inférteis.

A terceira e última casta é formada pelos zangões, responsáveis pela fecundação da rainha. Essas recebem a geléia real nas fases de ovo e larva. As operárias saem para coletar néctar e produzir o mel, pólen para alimentar as crias e a rainha, água e resina para produzir a própolis. A resina, néctar e pólen são colhidas das plantas pelas abelhas, principais polinizadores das plantas. Rosilene explica que a planta usa o néctar como forma de atrair a abelha para promover a polinização. “Cada espécie de planta tem um tipo de néctar diferente, de aroma e concentração de açúcar característico, o que proporciona diferentes tipos de mel e de composições”, frisou.

Fonte: WebApacame - Veículo: Jornal da Paraíba - Seção: Geral/Internacional - Data: 17/12/2006 - Estado: PB

9 – Eleita nova diretoria da ASA para o biênio 2007/2008

Associação Sulmatogrossense de Apicultores - ASA, está divulgando a nova Diretoria eleita por consenso, no dia 15 de dezembro de 2006, para o biênio 2007 / 2008, que passa a ter a seguinte composição: 1. Presidente: Luis Miguel de Alencar; 2. Vice-presidente: José Maria Pereira Gonçalves; 3. Secretário Geral: Júlio César Ayusso de Carvalho; 4. Tesoureiro: Jacir Zanella; 5. Diretor Técnico: Carlos Almir Dallasta; Conselho Fiscal: - Sebastião Alves Bandeira, - Gilberto Camargo Espíndola, - Albano Arthur Dembogurski.

Associação Sulmatogrossense de Apicultores - ASA – Endereço: Rua Mário de Andrade, 201 - casa 49 - Vila do Polonês - Campo Grande – MS - CEP 79032-260 - Fone: (67) 3326-6405 / 9983-4942 -

Fonte: Apacame Plenário – <http://br.groups.yahoo.com/group/apacameplenario/> – 16/12/2006

10 – Bahia: apicultura melhora renda de produtores em Camamu

Camamu/BA - Com a implantação do projeto para a aquisição de 30 kits de apicultura (10 colméias, por produtor, indumentárias e fumigador), em 2005, os apicultores de Camamu contam com a estrutura necessária para produzir e comercializar os produtos com sucesso, melhorando assim a renda de suas famílias. Hoje, com uma média de 20 colméias/produtor, a renda é de R\$ 4,2 mil/ano, o que corresponde a um salário mínimo/mês. Antes, o produtor tinha como fonte de renda apenas a exploração de culturas de subsistência.

A iniciativa é das secretarias da Agricultura (Seagri) e de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais (Secomp), através da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), que beneficia trinta famílias cadastradas na Associação de Apicultores e Melipolinicultores de Camamu e Região (Apimec), hoje, responsável pela comercialização de toda a produção. “O propósito é que a atividade gere renda no campo e os agricultores familiares consigam produzir mais, melhorando a qualidade de vida de suas famílias”, assegurou o presidente da EBDA, Francisco Benjamim Filho.

“Venho buscando alternativas para o desenvolvimento da atividade e comercialização da produção”, disse o apicultor Fernando Antônio dos Santos, que faz parte da diretoria da associação e vem se destacando com suas 60 colméias. Com a proposta de comercialização da produção de 2005, para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a associação adquiriu os 11,5 mil quilos de mel produzido, ao preço de R\$ 5,00/kg, sendo a média de preço/kg praticado no mercado de R\$ 2,30/kg.

“A renda é praticamente livre para o produtor, pois ele quase não demanda tempo na atividade, utilizando todo o tempo útil nas demais atividades agrícolas da propriedade como mandioca, cacau, cravo e guaraná”, assegurou o técnico da empresa, Marlon Gonçalves de Oliveira.

De acordo com a coordenadora estadual do programa de apicultura, Vandira Mata, a atividade é comprovadamente econômica e adequada para os agricultores familiares em qualquer ecossistema. “Este é apenas um passo para melhor qualidade de vida, à medida que estes apicultores agreguem valor ao mel obtido e diversifiquem a produção, introduzindo a exploração de pólen e própolis a partir das colméias”, disse.

Para valorizar o produto e o mercado local, assim como melhorar o padrão alimentar da comunidade, a produção de mel fica no próprio município, sendo utilizado na merenda escolar, em creches, asilos e também por agentes comunitários na alimentação de crianças carentes. Para a aquisição da produção 2006 uma nova proposta de comercialização já foi enviada a Conab, estimada em 13,5 mil quilos, correspondendo a um valor de R\$ 65 mil.

Desde o início do projeto, em 2005, a EBDA incentivou a atividade na formação da associação como forma de fortalecimento dos produtores, na profissionalização, através de cursos de formação como os de Iniciação à Apicultura e Apicultura Avançada, na elaboração de projetos de crédito e na disponibilização de um técnico para acompanhamento e assistência técnica aos produtores.

Como avanço para a auto-suficiência da atividade, os produtores estão se mobilizando para construção da Casa de Mel no município. Assim, eles terão toda a infra-estrutura para o beneficiamento e envasamento do mel e ainda para a exploração de outros produtos como saches. Atualmente, o beneficiamento vem sendo feito na cidade de Camamu, onde o mel é centrifugado e envasado.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 14/12/2006 - Estado: RS

11 - Merenda escolar - Conab adquire mel de produtores do Piauí

Produção das cidades de Piripiri, Simplício Mendes e São Raimundo Nonato será destinada à merenda escolar

Francisco Magalhães

Produtores de mel da agricultura familiar são beneficiados por programa da Conab

Teresina - A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vai adquirir mel dos produtores das cidades piauienses de Piripiri, Simplício Mendes e São Raimundo Nonato através do programa Compra Direta com Doação Voluntária. Além de estimular a produção, a intenção é fortalecer a agricultura familiar nos municípios onde é praticada através dos projetos do Sebrae no Piauí nos setores de apicultura, cajucultura, piscicultura, mandiocultura e avicultura.

O programa Compra Direta com Doação Voluntária é realizado em nível nacional e consiste na compra de farinha de mandioca, milho, feijão, castanha de caju e mel dos pequenos agricultores. Em seguida, os produtos são doados para instituições de caridade e para a merenda escolar dos alunos das redes municipais de ensino. As cidades de Piripiri, São Raimundo Nonato e Simplício Mendes, localizadas nas regiões norte, centro sul e sul do Estado, respectivamente, são pólos de apicultura no Piauí, e produzem cerca de 4 mil toneladas de mel ao ano.

Números

Cerca de 25 mil apicultores trabalham em 300 mil colméias em todo o Estado do Piauí. Os maiores produtores de mel são os municípios de Picos, Oeiras, Simplício Mendes, Pio IX, São João do Piauí, Valença do Piauí, São Raimundo Nonato e Floriano.

Serviço: Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí - (86) 3216-1333 - Gerente Francisco Holanda - (86) 8815-9476 - Fonte: WebApacame - 14/12/2006

12 – Apicultura: Especialização Apicultura - UNITAU

Publicidade - Circular nº 02/06 Taubaté, 01 de dezembro de 2006 - O Centro de Estudos Apícolas-UNITAU, divulga aos profissionais da área apícola, a realização de Curso de Especialização Em Apicultura.

“ A Universidade de Taubaté tem a grata satisfação de comunicar à Vossa Senhoria a Abertura das Inscrições para compor a Terceira Turma do Curso de Especialização (Lato Sensu) em Apicultura por Educação à Distância. O curso de Especialização em Apicultura da Universidade de Taubaté, único em todo território nacional e, no presente, recomendado pela Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), vem se aprimorando a cada ano para acompanhar o desenvolvimento do Setor Apícola.

Como novidade teremos para a terceira turma, a ampliação da carga horária de 440hs para 470hs, com inclusão de novas disciplinas, tais como: "Biologia Molecular Aplicada à Apicultura"; "Sanidade Apícola e Introdução a Melhoramento Genético para Alta Produção"; "Extensão e Legislação Apícola". O conteúdo disciplinar foi enriquecido com novas dinâmicas de ensino, e será implantado o sistema de conferências on line com professores e pesquisadores convidados do Brasil e do Exterior. A partir desta nova turma, mais uma ilustre pesquisadora fará parte de nossa equipe, a Profa. Dra. Kátia Peres Gramacho, conhecida e reconhecida por todos do ramo apícola.”

Data da inscrição do Curriculum Vitae: 12 de dezembro de 2006 a 31 de janeiro de 2007 - Divulgação dos Resultados: 01 de fevereiro de 2007 - Data da Matrícula para Currículo Selecionado: 05 de fevereiro de 2007 - Início do Curso: 05/03/2007 - Encontro Presencial : julho de 2007 e julho de 2008 Taxas - Inscrição: Gratuita; Matrícula: R\$ 289,80; Mensalidade: 15 parcelas de R\$ 289,80. Para maiores informações contatar apicultura@unitau.com.br ou pelo telefone (12) 36353603 Sr. Renata – Coordenação do Curso: Profa. Dra. Lídia M.R.C.Barreto e Profa.Ms Ana Paula S. Dib.

Fonte: WebApacame - 12/12/2006 -

13 – Agradecimentos e Desejos de Felicidade Geral !

2006, foi um ano de bom e produtivo convívio, por isso agradecemos a todos ! Assim, desejamos a todos os leitores deste Boletim Apícola, seus familiares e amigos - Boas Festas, Feliz Natal e um ano de 2007 com muitas flores, frutos, grandes colheitas e doce como o divino MEL !

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031</p>
--